

Versão	9
Data da versão:	20.07.2026

Divulgação dos riscos de investir em instrumentos financeiros

1.	Introdução	2
2.	Riscos gerais associados ao investimento	2
3.	Riscos de investir em Notas (Notas garantidas por empréstimos)	3
4.	Riscos de investir em Obrigações (Incluindo Notas garantidas por obrigações, ou seja, Títulos Garantidos por Obrigações)	4
5.	Riscos de investir em ETF	5
6.	Riscos de investir em Títulos Imobiliários (Notas garantidas por ativos imobiliários)	6
7.	Riscos de investir no Mintos Smart Cash (fundos do mercado monetário)	7
8.	Riscos de investir em Ações	7
9.	Riscos de investir em ETP de criptomoedas	9

1. Introdução

É importante compreender que o investimento em instrumentos financeiros não é isento de riscos. Os investidores devem avaliar cuidadosamente o seu grau de preparação para tolerar os riscos associados ao investimento, com base na sua experiência de investimento, objetivos de investimento e património.

A utilização de ferramentas de gestão do risco reduz o risco de perda, mas não exclui a possibilidade de perder parte ou a totalidade dos fundos investidos, caso alguns dos riscos se concretizem.

Os investidores devem considerar os riscos descritos no presente documento antes de fazer um investimento.

2. Riscos gerais associados ao investimento

Risco de mercado

O valor do investimento pode diminuir devido a acontecimentos fora do controlo dos participantes no mercado, como uma recessão económica, uma crise financeira ou acontecimentos geopolíticos.

Risco cambial

O valor de um investimento numa moeda estrangeira pode desvalorizar em relação à moeda local do investidor, devido a flutuações da taxa de câmbio.

Risco de taxa de juro

As alterações nas taxas de juro de curto e longo prazo podem afetar o valor dos instrumentos financeiros. Uma alteração na taxa de juro pode afetar todos os tipos de investimentos na sua carteira. Em geral, os títulos de juro fixo de longo prazo reagem fortemente às flutuações nas taxas de juro.

Riscos relacionados com a sociedade de investimento

A Mintos pode tornar-se insolvente, a sua licença pode ser revogada ou a empresa pode ficar impossibilitada de prestar serviços aos seus clientes. Isto pode levar a atrasos nos reembolsos ou à perda dos montantes investidos.

Risco de contraparte

A Mintos mantém os fundos não investidos dos investidores em vários bancos na União Europeia e na Suíça, de acordo com os requisitos aplicáveis às sociedades de investimento com vista à salvaguarda dos fundos dos clientes. No âmbito dos requisitos de salvaguarda, os bancos reconhecem que os fundos são mantidos não como depósitos, mas antes como fundos de terceiros numa conta especial aberta pela Mintos em nome dos seus clientes. Caso qualquer um destes bancos se torne insolvente ou não cumpra as suas obrigações no âmbito dos contratos celebrados com a Mintos, o acesso aos fundos detidos nesses bancos pode ser interrompido, ou esses fundos podem ser parcial ou totalmente perdidos.

Quando os fundos dos investidores são mantidos num banco fora da União Europeia, ficam sujeitos à legislação local e os direitos dos investidores podem ser diferentes.

A Mintos pode aplicar fundos não investidos em fundos do mercado monetário que cumpram os requisitos previstos na regulamentação. Os fundos aplicados em fundos do mercado monetário não serão mantidos como dinheiro de clientes, em conformidade com a regulamentação aplicável em matéria de salvaguarda dos fundos dos clientes. No entanto, as unidades ou ações dos respetivos fundos do mercado monetário serão mantidas como ativos em custódia segura, em conformidade com os requisitos aplicáveis em matéria de custódia segura. A Mintos compromete-se a separar as respetivas unidades ou ações de fundos do mercado monetário dos seus próprios ativos. Os investimentos em fundos do mercado monetário são considerados de baixo risco. No entanto, se algum dos respetivos fundos do mercado monetário fracassar,

os fundos investidos podem ser parcial ou totalmente perdidos. A Mintos não é obrigada, por lei ou contrato, a compensar as perdas dos investidores.

Risco operacional

Nas suas operações, a Mintos e as suas contrapartes dependem do bom desempenho dos seus sistemas de TI, processos internos e colaboradores, bem como de parceiros externos, como bancos e prestadores de serviços Web.

Uma falha ou violação dos sistemas de TI pode afetar a capacidade da Mintos ou da contraparte de servir os seus clientes. Neste caso, as ordens dos investidores poderão não ser executadas na totalidade, ou os investidores poderão não receber informações sobre os seus investimentos em tempo real. Um erro em qualquer processo interno, incluindo um erro humano, pode resultar em problemas de disponibilidade ou qualidade em alguns ou todos os serviços prestados. Quaisquer problemas com parceiros externos também podem afetar alguns dos serviços que a Mintos presta.

3. Riscos de investir em Notas (Notas garantidas por empréstimos)**Riscos relacionados com o empréstimo subjacente**

Os pagamentos estão associados aos valores a receber dos empréstimos subjacentes. Se o mutuário não efetuar um pagamento programado atempadamente, o investidor também não receberá o pagamento a tempo. Se o mutuário não reembolsar o empréstimo subjacente e a instituição de crédito não conseguir recuperar o dinheiro, o investidor não receberá mais pagamentos.

O mutuário pode reembolsar o montante do capital a qualquer momento. O contrato de empréstimo também pode ser cancelado pela instituição de crédito, dando lugar ao reembolso antecipado pelo mutuário. Embora o investidor possa reinvestir o dinheiro reembolsado noutras Notas, o retorno dos investimentos poderá ser inferior ao inicialmente previsto. Se o investidor decidir não reinvestir, o dinheiro não investido na sua conta não gerará quaisquer retornos.

Riscos relacionados com a instituição de crédito

A instituição de crédito pode tornar-se insolvente, ficar impossibilitada de honrar os empréstimos ou parar de cooperar com a Mintos. Por conseguinte, a instituição pode não cumprir as suas obrigações contratuais, o que a levaria a não efetuar pagamentos ou a entrar em incumprimento relativamente à obrigação de recompra.

Riscos relacionados com o emitente das Notas

A empresa emitente das Notas pode entrar em incumprimento das suas obrigações ou tornar-se insolvente. Isto pode levar a atrasos nos reembolsos ou à perda dos montantes investidos.

Riscos específicos das Notas

Os investidores estão a investir em Notas garantidas por valores a receber de empréstimos. A titularidade jurídica dos valores a receber dos empréstimos pertence ao emitente das Notas. Isto significa que os investidores não têm direito de recurso direto contra o mutuário e não podem atuar de forma independente contra o mesmo para cobrar pagamentos.

Os investidores só receberão o pagamento após a liquidação das obrigações de pagamento com prioridade superior, como impostos ou custos de recuperação. Além disso, o resultado de um processo de insolvência ou judicial pode anular a prioridade dos credores.

Conflitos de interesses

Os melhores interesses da instituição de crédito, dos investidores e da Mintos podem não estar alinhados.

Risco jurídico, regulamentar e de conformidade

Os empréstimos subjacentes das Notas disponíveis para investimento na Mintos são provenientes de várias

áreas geográficas. Cada país pode ter requisitos diferentes relativamente à supervisão das instituições de crédito, à proteção dos direitos dos investidores, à gestão das garantias, a processos de insolvência, etc. Essas diferenças podem influenciar o risco do investimento.

Risco cambial

Além do risco cambial geral descrito em Riscos gerais associados ao investimento, pode existir um risco cambial específico relacionado com o investimento em Notas. Quando uma Nota é oferecida na plataforma numa moeda diferente daquela em que os empréstimos subjacentes foram emitidos, a instituição de crédito assume um risco cambial. Quando os reembolsos dos mutuários são recebidos ou quando os preços de recompra têm de ser pagos, a instituição de crédito tem de transferir o respetivo valor para a Mintos na moeda indicada. Se a moeda dos empréstimos subjacentes se desvalorizar significativamente em relação à moeda indicada, a instituição de crédito pode não conseguir cumprir as suas obrigações contratuais. Isto pode levar a atrasos nos reembolsos ou à perda dos valores investidos.

Risco de intermediário

A configuração transacional das Notas pode envolver empresas intermediárias adicionais, que participam no processo de transferência de fundos dos mutuários e das instituições de crédito para a Mintos. Caso estas empresas não cumpram as suas obrigações contratuais ou se tornem insolventes, isto pode levar a atrasos nos reembolsos ou à perda dos fundos investidos.

Risco de liquidez

As Notas têm normalmente um prazo fixo e os investidores têm de as manter até ao vencimento. Os investidores que queiram vender o seu investimento antecipadamente só o poderão fazer no Mercado Secundário da Mintos. É possível que os investidores não consigam vender os investimentos efetuados nas Notas antes do respetivo vencimento. A Mintos não garante a procura no Mercado Secundário, nem a disponibilidade do próprio Mercado Secundário.

4. Riscos de investir em Obrigações (Incluindo Notas garantidas por obrigações, ou seja, Títulos Garantidos por Obrigações)

Riscos relacionados com a obrigação

O reembolso e o valor de uma obrigação estão fortemente relacionados com a posição financeira do respetivo emitente e com o pacote de garantias. O valor da obrigação também pode ser afetado por vários fatores de mercado, como alterações nas taxas de juro, flutuações cambiais, entre outros.

O emitente da obrigação tem uma opção de compra para resgatar a obrigação antes da data de vencimento. Embora o investidor possa reinvestir o dinheiro reembolsado noutras oportunidades de investimento, o retorno dos investimentos poderá ser inferior ao inicialmente previsto. Se o investidor decidir não reinvestir, o dinheiro não investido na sua conta não gerará quaisquer retornos.

Riscos relacionados com o emitente das obrigações

A empresa que emitiu a obrigação pode tornar-se insolvente, ficar impossibilitada de reembolsar ou refinaranciar a obrigação na data de vencimento, ou parar de cooperar com a Mintos. Por conseguinte, a empresa pode não cumprir as suas obrigações contratuais, levando-a a não efetuar pagamentos de cupões ou de capital.

Conflitos de interesses

Os melhores interesses do emitente das obrigações, dos investidores, do emitente dos Títulos Garantidos por Obrigações (se houver um) e da Mintos podem não estar alinhados.

Risco jurídico, regulamentar e de conformidade

As obrigações podem ser provenientes de diversas áreas geográficas. Cada país pode ter requisitos diferentes relativamente à proteção dos direitos dos investidores, à gestão das garantias, a processos de

insolvência, etc. Essas diferenças podem influenciar o risco do investimento.

Risco de liquidez

As obrigações têm normalmente um prazo fixo e os investidores têm de as manter até ao vencimento. Os investidores que queiram vender o seu investimento antecipadamente só o poderão fazer no Mercado Secundário da Mintos. É possível que os investidores não consigam vender os investimentos antes do respetivo vencimento. A Mintos não garante a procura no Mercado Secundário, nem a disponibilidade do próprio Mercado Secundário.

Risco de inflação

As obrigações de taxa fixa podem ser vulneráveis ao risco de inflação. Se a inflação subir mais rapidamente do que o esperado, o poder de compra dos pagamentos futuros de juros e capital da obrigação poderá diminuir.

Riscos relacionados com o emitente dos Títulos Garantidos por Obrigações (apenas para Notas garantidas por obrigações, ou seja, Títulos Garantidos por Obrigações)

A empresa emitente dos Títulos Garantidos por Obrigações pode entrar em incumprimento das suas obrigações ou tornar-se insolvente. Isto pode levar a atrasos nos reembolsos ou à perda dos valores investidos.

Riscos específicos dos Títulos Garantidos por Obrigações (apenas para Notas garantidas por obrigações, ou seja, Títulos Garantidos por Obrigações)

Os Títulos Garantidos por Obrigações são instrumentos financeiros (Notas) garantidos por obrigações. A titularidade jurídica da obrigação subjacente pertence ao emitente dos Títulos Garantidos por Obrigações. Isto significa que os investidores não têm direito de recurso direto contra o emitente das obrigações e não podem atuar de forma independente contra o mesmo em caso de falta de pagamento.

Os investidores só receberão o pagamento após a liquidação das obrigações de pagamento com prioridade superior, como impostos ou custos de recuperação. Além disso, o resultado de um processo de insolvência ou judicial pode anular a prioridade dos credores.

O obrigacionista tem o direito de vender a obrigação nas situações descritas no prospeto. Se esta opção for exercida, os investidores podem perder dinheiro (se a obrigação for vendida com desconto).

Risco de intermediário (apenas para Notas garantidas por obrigações, ou seja, Títulos Garantidos por Obrigações)

A configuração transacional dos Títulos Garantidos por Obrigações pode envolver empresas intermediárias adicionais, que participam no processo de transferência de fundos do emitente da obrigação para a Mintos. Caso estas empresas eventualmente não cumpram as suas obrigações contratuais ou se tornem insolventes, isto pode levar a atrasos nos reembolsos ou à perda dos fundos investidos.

5. Riscos de investir em ETF

Riscos específicos dos ETF

Os ETF estão sujeitos aos mesmos riscos de mercado que as ações ou obrigações individuais. O valor de um ETF pode flutuar com base no desempenho dos ativos subjacentes que contém. Se o valor dos ativos na carteira do ETF descer, o valor patrimonial líquido do ETF também irá diminuir. Os investidores podem perder parte ou a totalidade do valor investido. Se investir em ETF que detenham ativos estrangeiros, também ficará exposto ao risco cambial, que pode resultar tanto da moeda em que o ETF é cotado ou negociado como das moedas dos ativos detidos na carteira do ETF. Alguns ETF estão concentrados em determinados setores, áreas geográficas ou num pequeno número de emitentes, o que pode aumentar a sensibilidade do ETF ao desempenho dessas participações. Para ETF que distribuem rendimentos, o valor e

o momento das distribuições não são garantidos e dependem dos rendimentos gerados pelos ativos subjacentes.

Os ETF podem ser transacionados abaixo ou acima do seu valor patrimonial líquido, devido a flutuações na oferta e na procura.

Risco de replicação e acompanhamento

Um ETF visa replicar o desempenho de um índice ou referência específico(a), mas pode não o fazer com exatidão. Podem ocorrer desvios em resultado das taxas de gestão, dos custos das transações, da metodologia de replicação utilizada ou do momento do reequilíbrio do índice. O fornecedor do índice pode também alterar a metodologia do índice ou alterar os seus integrantes ao longo do tempo, o que pode afetar o perfil de risco ou os retornos do ETF de formas que os investidores não previram. Alguns ETF geram rendimento adicional ao emprestar parte da sua carteira a terceiros; se o mutuário não devolver os títulos e a garantia detida se revelar insuficiente, o ETF pode sofrer uma perda.

Risco de liquidez e negociação

É possível que os investidores não consigam vender os seus investimentos em ETF se não houver procura suficiente por parte de outros investidores interessados em adquirir os mesmos ETF. A liquidez de um ETF também é influenciada pela liquidez dos ativos subjacentes. Em períodos de tensão nos mercados, os criadores de mercado podem aumentar significativamente os spreads entre os preços de compra e venda, pelo que os investidores podem comprar ou vender unidades de ETF a preços diferentes do valor patrimonial líquido. A negociação de um ETF também pode ser temporariamente suspensa pela plataforma de negociação relevante, impedindo os investidores de vender a sua posição durante esse período. Se um ETF for liquidado pelo respetivo emitente, os investidores terão de resgatar o seu investimento ao valor patrimonial líquido vigente, o que pode ocorrer num momento desfavorável.

Risco das unidades fracionadas de ETF

A Mintos permite que os investidores detenham unidades fracionadas de ETF, ou seja, uma parte de uma única unidade de ETF, em vez de uma ou mais unidades inteiras. As unidades fracionadas não são negociáveis de forma independente numa bolsa de valores e não existem como instrumentos distintos ao nível de uma central de valores mobiliários. A liquidez das unidades fracionadas é proporcionada pelo fornecedor de infraestrutura da Mintos e não é garantida pelo mercado. Em caso de uma perturbação operacional significativa que afete o fornecedor de infraestrutura, as posições fracionadas podem ser mais difíceis de transferir para outro prestador de serviços ou de recuperar do que as unidades inteiras de ETF e os investidores podem sofrer atrasos no acesso ou na venda das suas participações fracionadas.

Risco de reequilíbrio

Se investir em ETF através das estratégias de gestão de carteiras da Mintos, com o passar do tempo, a afetação da sua carteira de ETF individuais pode desviar-se da afetação-alvo originalmente pretendida, o que pode afetar o retorno sobre o investimento. Este risco não se aplica aos investidores que detêm ETF individuais diretamente.

6. Riscos de investir em Títulos Imobiliários (Notas garantidas por ativos imobiliários)

Riscos específicos dos Títulos Imobiliários

O valor de resgate dos Títulos está associado ao valor de mercado do ativo imobiliário subjacente e pode ser inferior ao valor do capital se o valor de mercado do ativo imobiliário subjacente diminuir. Os pagamentos de juros estão associados ao rendimento de arrendamento do ativo imobiliário subjacente e podem ser inferiores ao esperado se o rendimento de arrendamento diminuir.

Riscos relacionados com o ativo imobiliário subjacente

Há vários fatores que podem afetar negativamente o valor do ativo imobiliário subjacente. Esses fatores podem incluir, entre outros, tendências macroeconômicas globais, tendências do mercado imobiliário regional, danos causados por terceiros, catástrofes naturais ou a não realização da manutenção e das reparações necessárias no ativo imobiliário.

Risco de liquidez

Os Títulos Imobiliários têm normalmente um prazo fixo e os investidores têm de os manter até ao vencimento. Os investidores que pretendam vender o seu investimento antecipadamente só o poderão fazer no Mercado Secundário da Mintos. É possível que os investidores não consigam vender os seus investimentos em Títulos Imobiliários antes do vencimento. A Mintos não garante a procura no Mercado Secundário, nem a disponibilidade do Mercado Secundário em si.

Risco de intermediário

A configuração transacional dos Títulos Imobiliários pode envolver empresas intermediárias adicionais que detêm o título do ativo imobiliário subjacente ou uma participação no mesmo, gerem processos de arrendamento e manutenção, e participam na transferência de rendimentos de arrendamento ou outros rendimentos relacionados com ativos imobiliários para a Mintos. Se estas empresas não cumprirem as suas obrigações contratuais ou se tornarem insolventes, isso pode resultar em atrasos nos pagamentos ou na perda dos fundos investidos.

7. Riscos de investir no Mintos Smart Cash (fundos do mercado monetário)**Riscos específicos dos fundos do mercado monetário**

Os fundos do mercado monetário, embora geralmente sejam menos voláteis do que outros tipos de fundos mútuos, não são totalmente isentos de riscos e diferem de um investimento em depósitos. Os fundos do mercado monetário estão expostos à solvabilidade dos emitentes dos títulos que detêm. Uma descida da notação de crédito ou um incumprimento de um ou mais emitentes pode afetar o desempenho do fundo e reduzir o seu rendimento, o que pode resultar numa rentabilidade menor para os investidores e/ou na perda de parte ou da totalidade do capital investido. Os fundos do mercado monetário estão também expostos ao risco de contraparte — a insolvência de qualquer instituição que preste serviços como a custódia de ativos ou que atue como contraparte relativamente a derivados ou outros instrumentos pode expor o fundo a perdas financeiras.

Risco de liquidez

Determinados fundos do mercado monetário podem enfrentar problemas de liquidez devido a condições de mercado anormais ou pressões significativas de resgate por parte dos investidores, o que pode levar a dificuldades para vender títulos.

Risco de intermediário

A configuração transacional do Mintos Smart Cash pode envolver intermediários adicionais (instituições financeiras), que participam no processo de transferência de fundos do fundo do mercado monetário para a Mintos. Na eventualidade improvável de estas instituições financeiras se tornarem insolventes, isto pode levar a atrasos nos pagamentos ou à perda dos fundos investidos.

8. Riscos de investir em Ações**Riscos específicos das ações**

As ações representam uma participação no capital de uma empresa. O valor das ações e o rendimento derivado das mesmas não são garantidos e podem flutuar significativamente ao longo do tempo.

O preço de mercado das ações pode subir ou descer devido a fatores relacionados com a empresa emitente, o seu setor de atividade ou as condições gerais do mercado. Estes fatores podem incluir, entre outros, alterações no desempenho financeiro da empresa, na estratégia comercial, na posição concorrencial, nas decisões da gestão ou nas expectativas de rentabilidade futura. Os investidores podem perder parte ou a totalidade do valor investido.

Regra geral, as ações não proporcionam um rendimento fixo. O pagamento de dividendos, se houver, depende dos resultados financeiros da empresa emitente e da sua política de dividendos, podendo ser reduzido ou cancelado a qualquer momento. Os pagamentos de dividendos no passado não garantem distribuições no futuro.

Riscos relacionados com a empresa emitente

A empresa em cujas ações se investe pode tornar-se insolvente, entrar em reestruturação ou ficar de outra forma impossibilitada de continuar as suas operações comerciais. Nestes casos, o valor das ações pode descer significativamente ou tornar-se nulo.

Em caso de insolvência ou liquidação da empresa emitente, os acionistas costumam vir atrás dos credores e outras partes prioritárias. Por conseguinte, os investidores podem não recuperar os fundos investidos.

Risco de volatilidade do mercado

Os preços das ações podem estar sujeitos a uma elevada volatilidade, em períodos curtos ou longos. A volatilidade pode ser causada por acontecimentos específicos da empresa, alterações no sentimento dos investidores, desenvolvimentos macroeconómicos, acontecimentos geopolíticos ou alterações a nível regulamentar. O aumento da volatilidade pode levar a perdas rápidas e substanciais.

Risco de liquidez

Embora, regra geral, as ações sejam negociadas em mercados regulamentados ou plataformas de negociação multilaterais, não há garantia de que exista sempre procura suficiente. Os investidores podem não conseguir vender as suas ações no momento ou ao preço pretendido, ou de todo, especialmente em períodos de tensão nos mercados ou de baixa atividade de negociação.

Risco cambial

Quando as ações são denominadas ou negociadas numa moeda diferente da moeda da conta do investidor, as flutuações nas taxas de câmbio podem afetar negativamente o valor do investimento e quaisquer rendimentos recebidos, independentemente do desempenho da empresa emitente.

Risco de medidas empresariais

Medidas empresariais como desdobramentos de ações, reagrupamentos de ações, fusões, aquisições, exclusões de cotação ou aumentos de capital podem afetar o valor, a liquidez ou os direitos associados às

ações. Tais medidas podem ter um impacto negativo nos investidores e podem ocorrer sem que estes tenham capacidade de influenciar o resultado.

Risco regulamentar e jurídico

As alterações nas leis, nos regulamentos, na fiscalidade ou nas normas contabilísticas aplicáveis à empresa emitente ou ao mercado onde as ações são negociadas podem afetar negativamente o valor das ações ou os direitos dos investidores. As intervenções regulamentares, as suspensões de negociação ou as exclusões de cotação podem limitar a capacidade dos investidores de negociar ou alienar as suas ações.

9. Riscos de investir em ETP de criptomoedas

Riscos específicos dos ETP de criptomoedas

Os ETP de criptomoedas estão sujeitos a riscos de mercado relacionados com os seus ativos subjacentes. O seu valor pode flutuar com base no desempenho dos ativos subjacentes que contêm. Se o valor dos ativos na carteira descer, o valor patrimonial líquido também irá diminuir.

Os ETP de criptomoedas podem ser transacionados abaixo ou acima do seu valor patrimonial líquido, devido a flutuações na oferta e na procura.

As criptomoedas são ativos extremamente voláteis, cujas oscilações de preço podem ser significativamente maiores e mais frequentes do que as dos ativos financeiros tradicionais. Os ETP de criptomoedas que acompanham estes ativos irão apresentar uma volatilidade semelhante, podendo resultar em ganhos ou perdas substanciais em períodos curtos.

O quadro regulamentar das criptomoedas está em rápida evolução e varia significativamente entre jurisdições. As alterações na regulamentação, incluindo potenciais proibições ou restrições à negociação, propriedade de criptomoedas ou estruturas de ETP, podem afetar substancialmente o valor dos ETP de criptomoedas ou a sua capacidade de funcionamento.

Os ETP de criptomoedas dependem da tecnologia blockchain e da infraestrutura digital. As falhas técnicas, violações da cibersegurança, congestionamento da rede ou alterações de protocolo podem afetar a funcionalidade e o valor da criptomoeda subjacente, com impacto no desempenho do ETP.

Os ETP de criptomoedas dependem de soluções de custódia especializadas para deter ativos digitais. A perda, roubo ou má gestão da criptomoeda subjacente por parte dos depositários ou emitentes pode resultar na perda parcial ou total do investimento. Ao contrário dos títulos tradicionais, as transações de criptomoedas costumam ser irreversíveis.

Os mercados de criptomoedas funcionam de forma diferente dos mercados financeiros tradicionais, incluindo negociação 24 horas por dia, 7 dias por semana, participantes no mercado diferentes e liquidez variável entre as diversas plataformas de negociação. Isto pode levar a discrepâncias nos preços e afetar a capacidade do ETP de acompanhar com precisão os seus ativos subjacentes.

O mercado de criptomoedas é dominado por um pequeno número de ativos (nomeadamente, o Bitcoin), tornando os ETP de criptomoedas suscetíveis ao risco de concentração. O mau desempenho das principais criptomoedas pode afetar de forma desproporcional todo o mercado de ETP de criptomoedas.

Risco de liquidez

É possível que os investidores não consigam vender os seus investimentos em ETP de criptomoedas se não houver procura suficiente por parte de outros investidores interessados em adquirir os mesmos ETP de

criptomoedas. A liquidez dos ETP de criptomoedas também é influenciada pela liquidez dos ativos subjacentes.

Tenha em atenção que esta não é uma lista exaustiva dos riscos que os investidores devem considerar antes de investir.